

Olá, Pai!

Só trago uma referência: “Fica tudo sem efeito, filho”. É uma referência do Eça de Queirós. Não sei em que livro, não é? Não li os livros do Eça de Queirós... Só peguei em 6 páginas dos Maias... Apanhei as páginas do Ramalhete... Lembro-me de que as janelas do casarão tinham de ficar abertas de par em par ou era de ímpar em ímpar... Sei lá... Não me lembro... Já foi há muito tempo... Lembro-me de muita coisa. Mas não me lembro de tudo. Lembro-me só das coisas mais importante. Para mim, o pai é muito importante. Ensinou-me a viver. Ensinou-me o Jogo da Vida. Ensinou-me a jogar Xadrez. Há uma história distorcida entre mim e o Pedro. O Pedro diz que nós ganhámos ao Pai, mas eu digo que foi empate. Não foi empate? Lembra-se de que jogo estou a falar? Quando o pai prometeu que nos trazia aos Algarves se ganhássemos o jogo de xadrez com o pai... Depois, num outro jogo, eu e o Pedro fomos a Campo Maior... Fomos num Jogo de Parcerias... Éramos pequeninos e dizíamos que quando fôssemos grandes íamos fazer uma grande parceria com a Delta... Fomos em Campo Maior ver as máquinas e os grãos de café... Fiz um filme na Delta... Fiz no Movie Maker... O Pedro falou-me desse “filme” há pouco tempo... Que engraçado... Já nem me lembrava... A memória também nos prega partidas engraçadas... Olhe que eu tenho boa memória, pai... Prometeu-nos uma entrada no Zoomarine se ganhássemos ou empatássemos o Jogo de Xadrez... Lembra-se? Mas ainda bem que não fomos ao Zoomarine. Gosto mais do Badoca Park Safari... E acho que muitos biólogos também gostam mais... Se eu fosse o Governo eu perguntava aos biólogos se as girafas, as zebras, os hipopótamos, os rinocerontes e os elefantes eram felizes... Perguntava a opinião deles num apoio governamental para aumentar as dimensões do park... Mas só com uma condição... Só podia funcionar o safari... Não gostei de ver os macacos presos... Não gostei da Ilha dos Primatas... Lembro-me de ver lá um macaco que parecia que estava a rezar... A filosofar... Foi como ver um primo meu preso na Ilha dos Piratas sem poder fugir... Acorrentado... Cheio de correntes invisíveis... Não percebo o Zoomarine o pai. Por um lado, é um Porto de Abrigo para tartaruginhas como eu... Por outro lado, é uma prisão... Parece um safari... Eu gosto de safaris, pai... Mas gosto dos do Kruger... Quero ir ao Kruger com a Jupiter Editions. Olho para o elefante da Jupiter Editions e parece que vejo uma savana...

Parece que estou numa savana... Vejo chitas por todo o lado... Vejo leões a cercarem-me... Vejo leoas a fazerem-me sinais... Mas as leoas fazem sinais desde quando se são as esposas dos leões? São é umas amigas da onça, é o que são... O pai, pelos vistos e mais uma vez... Tinha razão... Ouvi 5 vezes da sua boca “Fica tudo sem efeito, filho...” [Olha, o jantar que era para termos lá com os teus amigos... Fica tudo sem efeito, filho...]; [Olha, a única que é tua amiga e que podes ter a certeza que vai sempre caminhar contigo para todo o lado é a Razão, seu estúpido. Achas que tens a Razão do teu lado? Aquele cafezinho onde tu me querias levar com os teus amigos.... Fica tudo efeito, filho]; [Olha, aquele almoço lá em casa da tua prima e com as companhias limitadas, fica tudo sem efeito filho... Esquece! Esquece esse almoço...]; [Olha... Aquilo que eu te disse... Fica tudo sem efeito, filho... Fica para a próxima...]; [Ouve lá... Tu e o Inho têm que tipo de relação? Mais parece uma relação amorosa secreta... Tu tem cuidado... Não te esqueças que a Razão é tua amiga... Não é a tua melhor amiga? Tu vê lá onde é que tu metes... Tu andas a brincar com o fogo e com os leões... Eu já vi que os leões te querem comer... E eu... Estou fora, meu amigo... Fica tudo sem efeito!] A sexta vez vi quando entrei no teatro de mãos dadas com o D.K. e de braço secreto metido no braço do Príncipe... Tínhamos estado no Avenida Palace, do outro lado da estrada a ouvir uma peça de música. A Razão era para ir, mas desmarcou-se... Também convidei a Prima... Desmarcou-se... Perguntei ao D.K. o que é que ele estava a tocar ao piano... O D.K. é pianista... Vi que ele sabia a música... O D.K. disse que era uma composição que tocava a história de uma marcação que tinha sido adiada para mais tarde, que foi desmarcada à última da hora... A composição parecia dele... Não era o D.K. que estava no piano... O D.K. estava a teclar no ar sem piano... Quem estava a tocar no piano era um irmão de um dos *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke... Conheci a irmã muito católica na Golegã... O irmão meteu conversa comigo... Não respondi-lhe no Grindr... O cabrão teve a lata de sem ser meu amigo no Facebook fazer um comentário a uma das minhas fotografia de capa... Foi comentar a fotografias dos elefantes. Nós somos elefantes, não somos pais? Parecemos mesmo elefantes. O pai parece uma mãe elefante... Uma matriarca que mostra as fontes de água a toda a manada... Na história dos elefantes a mãe é minha irmã... Durante a minha infância, era a mãe que brincava comigo aos elefantes e às girafas. Acho que é por isso que eu os vejo sagrados. Não tenho deuses, nem anjos na cabeça pai. As minhas criaturas sagradas são as da Terra. Não pense que vivo em Jupiter de Gabriel Garibaldi. É só um livro. É só uma

história. Tenho os pés bem assentes na Terra. Graças a si, graças aos seus olhos, graças ao seu cérebro tenho os pés bem assentes na Terra. Só queria dizer que o amo. Não me esqueço nunca do dia em que eu lhe contei tudo nas Portas do Sol. Gostava pudéssemos ir lá outra vez. Só os dois. Em silêncio. Sem telefones. Só nós. Ver a paisagem. Simplesmente ver. Eu só quero ver, pai. Só quero ver a verdade. Mais nada. Já sou adulto. Acho que mereço saber a verdade. Eu amo-o! Sei que teve de ser frio e duro comigo. Sei que foram as Leis da Vida. Mas já chega. Eu sempre estive do seu lado, sempre. Escondi coisas. É normal. Sou miúdo. Obrigado por ter expulsado todos os meus ex-namorados da nossa casa e por ter recebido e aceitado o D.K.

O senhorio não fez connosco o Contrato de Arrendamento. Mas instalámos Internet cá em casa no nome do D.K. e eu vou mudar a fatura do telefone para esta morada. A luz vem na conta do senhorio. A água não pagamos, porque temos um furo... “Mas se não chove nem mais uma pinga”, como dizem os algarvios, a fonte vai secar... Descobri uma gigante plantação de abacates mesmo aqui ao pé de casa. Sei que as raízes do abacate são uma Rede que se desenvolve invisivelmente no cérebro da Terra à procura de fontes... Os abacates mais tarde ou mais cedo vão secar a nossa fonte... Vamos ficar sem água... Estamos numa região de seca... Estamos no Algarve... Uma região seca... Se os abacates fazem isto, é claro que as câmaras municipais têm de proibir a plantação... Mas depois de plantados, sou contra o abate. Já tá, já tá... Já nasceram... Não vamos agora matar... Já, nasceram pronto... Já criaram as suas raízes... Agora o que eu defendo é que as câmaras municipais não deviam era permitir mais com consequências de multas grandes... Estou só a mostrar as minhas sementinhas do meu secreto Direito Botânico... Agora, o pai pergunta-me: “Ouve lá e qual das Câmaras Municipais é que devia aplicar a multa ou vigiar este teu Direito?”... Tenho de responder ao pai que a plantação foi feita em cima da guerra camarária... Foi feita na fronteira entre Loulé e Faro... Tal e qual como foi construída esta casinha onde estou a viver com o D.K... As rendas em Faro estão insuportáveis. Estão para cima de 700€... Combinámos pagar 400€ de renda... O senhorio tem o filho a estudar Medicina... Estou cercado de médicos... Que raio! Isto parece uma maçonaria de médicos... Dizem que a maçonaria é a Medicina... Dizem... Eu só ouvi dizer... O senhorio diz que não lhe compensa fazer contrato senão as finanças desviam o dinheiro... Fazem um desvio... O dinheiro que é para ajudar a pagar as propinas deixa de ser para isso... O primo

já estive aqui em casa... A casa é pequenina mas é tão fixe! Há 6 caixas de colmeia... As caixas agora estão vazias... O senhorio disse que há um Clube de Apicultura algures em Faro... Quero entrar... Vou ter de entrar no clubes. Vou ter de entrar nos clubes, pai. Vou ter de entrar no clube de rugby, no clube de apicultura, no clube de boxe, no clube de judo, no clube de paraquedismo e no clube de kitesurf... Deixo o kitesurf para último que acho que é o mais difícil de todos... Há aqui muitos clubes... Vou parar de escrever, pai. Vou focar-me. Vou começar a pegar nos livros que nunca peguei de Direito. Agora, sim. Estou pronto para ver Direito com olhos de ver.

Obrigado por tudo, pai!

Seu filho,

O *Júnior* 04h23

Obrigado pai, pela revista da Farmácia que deixou em cima da mesa com a capa do Rui Nabeiro com a citação “a minha vaidade é a minha empresa”... Sempre gostei do Rui Nabeiro porque ouvia dizer que ele pagava férias aos colaboradores e às famílias dos colaboradores e pagava ordenados de felicidade... Nunca fui lá à Delta medir a felicidade dos trabalhadores... Mas gostava de lá ir com a Jupiter Editions... Gostava de poder entrevistar... Gostava de ter esse prazer... Gostava que pudéssemos fotografar, outra vez, as máquinas de café... Abri a revista e vi que o Rui Nabeiro teve uma história parecida com a minha... Também andou de casa em casa... Andou em casas sempre arrendadas... A empresa dele também andou no início de “marcha atrás”... Demorou... Acho que as grandes coisas demoram o seu tempo... As coisas boas demoram... Têm o seu tempo... Acho que tudo tem o seu tempo... Acredito o tempo se dita “sozinho”. Não o podemos controlar. O tempo faz-se “sozinho”. O que podemos fazer? Olhar para as horas... Esperar... Olhar outra vez para as horas... Ver que já está na hora. Está na hora.

04h56 14/01/2022 Raul Catulo Moraes com Jupiter Editions ® Todos os Direitos Reservados ©

Publicado em 14/01/2021 em Jupiter Editions sem revisão, edição e carimbo www.jupitereditions.com